



## PRODUTIVIDADE DE GENOTIPOS DE AMENDOIM NO SERTÃO PARAIBANO

Felipe M. T. de Vasconcelos<sup>1</sup>, Rafael M.C. A. Melo<sup>1</sup>, Roberto V. A. Menezes de Barros<sup>1</sup>, Lucas Nunes Luz<sup>1</sup>, Nair H. C. Ariel<sup>2</sup> Péricles A. Melo Filho<sup>1</sup>, Roseane Cavalcanti dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Agronomia, UFRPE. R. Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, PE. E-mail: vasconcelosfelipe@ymail.com, <sup>2</sup>Embrapa Algodão, CP 174, Campina Grande, PB.

**RESUMO** Nove genótipos de amendoim foram avaliados em condições de sequeiro em dois municípios da Paraíba. As plantas foram cultivadas no espaçamento de 0,5 x 2,0 m, em fileiras de 5 m de comprimento, deixando-se duas sementes/cova. O delineamento experimental adotado foi blocos ao acaso com 5 repetições. A colheita foi realizada entre 87 e 115 dias após a emergência. As variáveis analisadas foram produtividade em vagens e sementes, número de vagens por planta e início da floração. Observou-se que a maior produtividade em vagens e sementes foi obtida com a linhagem L 7 Bege, com médias de 2467,16 Kg/ha e 1727,01 Kg/ha respectivamente, correspondendo a um aumento de 40,4% acima das médias da BR 1. As cultivares BR 1, BRS 151 L 7, BRS Havana e as linhagens CNPA 280 AM e CNPA 283 AM também apresentaram alta produtividade, com médias de 1818 Kg/ha para produtividade em vagens e 1273 Kg/ha em sementes.

**Palavras-chave:** *Arachis hypogaea*, adaptação, produção, melhoramento

### INTRODUÇÃO

O amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é uma oleaginosa amplamente utilizada para fins alimentares e atualmente tem despertado interesse no mercado de agroenergia. Na região Nordeste, onde as condições climáticas favorecem boa produtividade da lavoura, o amendoim tem sido utilizado no manejo predominantemente familiar, caracterizado pelo plantio de sequeiro, pouco uso de mecanização e insumos agrícolas e adoção de cultivares tradicionais, não melhoradas, o que pode limitar o bom rendimento da lavoura (DENIZART et al, 2005).

Para que a lavoura do amendoim seja competitiva em termos de produtividade, é necessário que sejam adotadas algumas recomendações técnicas já descritas na literatura e ainda o plantio de cultivares melhoradas, adaptadas às condições onde a cultura será manejada.

O Estado da Paraíba é o terceiro produtor regional de amendoim, onde a cultura é frequentemente conduzida nas regiões de brejo e agreste. No sertão, contudo, apesar da baixa distribuição pluviométrica, o amendoim tem demonstrado boa adaptação ambiental, desde que seja mantido uma frequência hídrica suficiente para assegurar a floração e desenvolvimento das vagens.





Para o Estado, as cultivares mais recomendadas são BR 1, a BRS 151-L7 e BRS Havana, desenvolvidas pela Embrapa, e recomendadas para o mercado *in natura* ou confeitaria (SANTOS et al, 2005). A identificação de novos genótipos adaptados ao estado e que atendam às atuais diversificações de mercado é uma das principais objetivos dos trabalhos de melhoramento conduzidos pela Embrapa.

Neste trabalho apresenta-se o desempenho produtivo de linhagens de porte ereto e moita de genótipos de amendoim conduzidos em dois municípios do sertão paraibano.

## METODOLOGIA

Os ensaios foram conduzidos em Monteiro e Itaporanga, durante os meses de fevereiro a junho de 2009. Nove genótipos de amendoim, constituídos por três cultivares e seis linhagens, foram plantados em fileiras de 5 m, no espaçamento de 0.5 x 0.2 m com duas sementes/cova. O delineamento experimental adotado foi blocos ao acaso com 5 repetições. Todos os tratamentos culturais foram realizados segundo recomendação de Santos et al. (2006). A colheita foi realizada entre 87 e 115 dias após a emergência.

As variáveis analisadas foram produtividade em vagens e sementes, número de vagens por planta e início da floração. Após tabulação dos dados, procedeu-se a análise de variância pelo teste F e análise de comparação de médias (Tukey,  $p < 0.05$ ) utilizando-se o programa GENES versão 2006.4.1 (CRUZ, 2006).

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Os dados relativos a produção de amendoim encontram-se na Tabela 1. Observa-se que a maior produtividade em vagens e sementes foi obtida com a linhagem L 7 Bege, com médias de 2467,16 Kg/ha e 1727,01 Kg/ha respectivamente, correspondendo a um aumento de 40,4% acima das médias da BR 1. Considerando-se os genótipos que situaram-se dentro do mesmo grupo estatístico, as cultivares BR 1, BRS 151 L 7, BRS Havana e as linhagens CNPA 280 AM e CNPA 283 AM também apresentaram alta produtividade, com médias de 1818 Kg/ha para produtividade em vagens e 1273 Kg/ha em sementes. Estes rendimentos equivalem a apenas 4% de elevação com relação a média das cultivares o que revela o alto potencial genético das linhagens avaliadas. Gomes et al., (2007) testaram estas linhagens em condições de sequeiro em Pernambuco e confirmaram a alta estabilidade de produção da BR 1 e a BRS 151 L7.





O número de vagens por planta foi, praticamente o mesmo para todas as cultivares, com exceção da Branco moita, que apresentou a mais baixa produção. Com relação ao início de floração, todos genótipos apresentaram perfil precoce, iniciando a floração aos 20 dias após a emergência. Esta característica é de grande relevância na composição de uma linhagem para posterior indicação ao semi-árido brasileiro, a qual, junto com a produtividade, define os materiais mais indicados para ambientes com baixa disponibilidade.

## CONCLUSÃO

A linhagem L 7 Bege é a de maior produtividade, com médias de 2467,16 Kg/ha em vagens e 1727,01 Kg/ha em sementes, correspondendo a um aumento de 40,4% acima das médias da BR 1.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, B.J.; ZAGONEL, G.F. Potencial do óleo de amendoim como fonte de biodiesel. In: SANTOS, R. C. dos; FREIRE, R. M. M.; SUASSUNA, T. de M. F. (Ed.). Amendoim: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Campina Grande: Embrapa Algodão, 2009. p. 210-220.

CRUZ, C.D. **Programa Genes: Análise multivariada e simulação**. Editora UFV. Viçosa (MG). 175p. 2006.

GALVÍNCIO, J.D.; RIBEIRO, J.G. Precipitação média anual e a captação de água de chuva no estado da Paraíba. 5º Simpósio brasileiro de captação e manejo de água de chuva, 2005.

SANTOS, R.C.; GODOY, J.I.; FAVERO, A.P. Melhoramento do amendoim. In: SANTOS, R.C. (Ed.). **O agronegócio do amendoim no Brasil**. Campina Grande: Embrapa Algodão; Brasília; Embrapa Informação Tecnológica, 2005. p.17-44.

SANTOS, R.C.; REGO, G.M.; SANTOS, C.A.; MELO FILHO, P.A.; SILVA, A.P.G.; GONDIM, T.M.S.; SUASSUNA, T.F. Recomendações técnicas para o cultivo do amendoim. Campina Grande: EMBRAPA, Circular técnica, n. 102, 2006.





**Tabela 1** - Produtividade em vagens e sementes, número de vagens maduras/planta e início da floração em genótipos eretos conduzidos na Paraíba.

Genótipos	Produtividade (Kg/ha)		Vagens maduras/planta	Início da floração (dae)
	vagens	sementes		
CNPA 270 AM	1578,00 b	1104,60 b	19,3 ab	20 a
CNPA 271AM	1360,86 b	952,60 b	18,4 ab	20 a
CNPA 280AM	1672,18 ab	1170,53 ab	19,7 ab	20 a
CNPA 283AM	2004,76 ab	1403,33 ab	21,4 ab	20 a
L7 Bege	2467,16 a	1727,01 a	25,3 a	20 a
BRS Havana	1753,25 ab	1227,28 ab	17,2 ab	20 a
BR1	1757,08 ab	1229,95 ab	23,7 ab	20 a
Branco Moita	1272,64 b	890,85 b	14,3 b	21 a
BRS 151 L7	1905,51 ab	1333,85 ab	20,7 ab	21 a
Média	1752,38	1226,67	20,00	20
CV (%)	22,00	22,00		

Dae- dias após a emergência. Médias seguidas da mesma letra não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

